

CONSER-
VATÓRIO
DE TATUÍ

ensaio:

REVISTA CULTURAL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ - Nº 81

JULHO
AGOSTO
2013

EXPEDIENTE**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO****Geraldo Alckmin** Governador do Estado**Marcelo Mattos Araujo** Secretário de Estado da Cultura**Renata Bittencourt** Coordenadora da Unidade de Formação Cultural**CONSERVATÓRIO DE TATUÍ**

Diretor Executivo	Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro	André Nunes Fernandes
Assessor Pedagógico	Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico	Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração	Cristiano Guimarães
Conselho de Administração	Alcely Aparecida Araújo Alexandre Spadafora Cimira Cameron Claudioni Salles Dario Sotelo Edson Luiz Tambelli Jorge Rizek Lucília Guerra Marcos Pupo Nogueira Mauro Tomazela Milton de Almeida Gropo Raquel Cintra Fayad Virginia Bartolone Miranda
Conselho Editorial	Henrique Autran Dourado Antonio Ribeiro Erik Heimann Pais Deise Juliana de Oliveira Voigt
Ensaio	ensaio@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável	Deise Juliana de Oliveira Voigt – Mtb 30.803
Programador Visual	Paulo Rogério Ribeiro
Fotógrafo	Kazuo Watanabe

A Ensaio é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I.
Este informativo foi produzido para distribuição gratuita. Tiragem: 1.700 exemplares

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Ensaio quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: ensaio@conservatoriodetatui.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí

facebook.com/conservatoriotatuí[conservatório de tatuí](https://www.youtube.com/conservatoriodetatui)

SUMÁRIO

André Nunes Fernandes assume diretoria financeira do Conservatório de Tatuí

Paulista de Santo André substitui Dalmo Magno Defensor a partir do dia 15 de agosto, 4

'Painel Instrumental' celebra edição especial

Evento realizado de 21 a 26 de julho foi 'o melhor dos últimos anos', segundo coordenação, 6

Conservatório de Tatuí sedia I Mostra de Violão Brasileiro Tatuí

Evento terá Marcelo Kayath como convidado especial em série de masterclasses e recitais, dia 24 de agosto, 10

Sapatilhas em ponta sobre partituras, por Henrique Autran Dourado, 12

Concursos internos destacam talentos de alunos

Áreas de Cordas e Piano premiam e incentivam alunos, 16

Setor de canto lírico é representado em evento internacional, 18

O Cururu Paulista: da trajetória histórica à manifestação folclórica do Médio Tietê na atualidade, por Élide Garcia Silva Vivan e Karla Cremonez Gambarotto, 19

As obras para flauta doce e instrumentos de teclado do projeto "Prata da Casa – Obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS", por Dra. Lucia Becker Carpena e Aline Pause Gützel, 26

Vivaldi e Bach, semelhanças e diferenças, por Cristine Bello Guse, 34

Levantamento de obras para Grupo de Câmara de Metais escritas por compositores piracicabanos, por Paulo Adriano Ronqui e Henrique Cesar Aoki Heredia, 40

A Música na Formação do Indivíduo: Reflexões sobre as Perspectivas da Educação Musical, por Rossely Spejo Ferreira, 48

Análise comparativa das canções "Die Moritat von Mackie Messer" de Bertolt Brecht/Kurt Weill e "O Malandro" de Chico Buarque, por Delaine Ferreira da Silva, 52

André Nunes Fernandes assume diretoria financeira do Conservatório de Tatuí

Paulista de Santo André substitui Dalmo Magno Defensor a partir do dia 15 de agosto

O administrador de empresas André Nunes Fernandes, paulista de Santo André, assume a diretoria administrativa e financeira da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí - organização social que administra o Conservatório de Tatuí, instituição da Secretaria de Estado da Cultura e do Governo de São Paulo - a partir da próxima quinta-feira, dia 15 de agosto. Fernandes substitui o economista Dalmo Magno Defensor, que coordenou a pasta desde maio de 2008. Defensor deixa a AACT e retorna à capital para assumir o cargo de diretor administrativo e financeiro da AAPG, organização social que administra o Projeto Guri no interior e litoral do Estado de São Paulo desde 2004.

O nome de André Nunes Fernandes foi selecionado dentre mais de 300 currículos profissionais avaliados e aprovado por unanimidade pelo Conselho de Administração do Conservatório de Tatuí no último dia 30 de julho. Ele inicia as atividades oficialmente, após período de transição, no dia 15 de agosto. O profissional irá responder pelas

questões administrativas e financeiras, tendo coordenação do diretor executivo Henrique Autran Dourado que atua no Conservatório de Tatuí desde 2008.

Fernandes, 43 anos, é casado, pai de dois filhos. Administrador de empresas com graduação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), tem pós-graduação em administração financeira *stricto sensu* pela Universidade Mackenzie, possui MBA em Finanças pela Faculdade INSPER - IBMEC-SP, além de formação em cursos técnicos de contabilidade e processamento de dados. É professor em cursos de graduação, pós-graduação e tecnológicos em finanças, controladoria, mercado de capitais e administração.

Experiente em finanças empresariais, Fernandes atua na área há mais de 20 anos com experiência em Instituições Financeiras (Banco de Atacado e Varejo) e em empresas nacionais e multinacionais. Atuou por dois anos como controller do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), onde respondeu por 14 empresas da divisão de comunicação. Foi, também, diretor administrativo e financeiro da Benner AS, terceira maior empresa nacional do segmento de software e serviços, e trabalhou por dez anos no Banco Santander, como superintendente adjunto de produtos financeiros.

Conservatório de Tatuí - instituição da Secretaria de Estado da Cultura e do Governo de São Paulo gerida pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo. É considerada uma das mais importantes escolas de música, artes cênicas e luteria do país. Criado por lei estadual em 13 de abril de 1951 e fundado oficialmente em 11 de agosto de 1954, o Conservatório de Tatuí representa uma das mais sérias e bem sucedidas ações no setor cultural no Estado de São Paulo. Oferece 47 cursos distintos, todos gratuitos, com duração média de seis anos (além de dois anos de aperfeiçoamento, opcional). Seus alunos são, invariavelmente, destaques em concursos nacionais e internacionais. Alguns dos principais músicos da atualidade tiveram formação no Conservatório de Tatuí.

A instituição está localizada a 130km da Capital



André Nunes Fernandes

e recebe estudantes de São Paulo, de outros 20 Estados brasileiros e de países da América Latina. Ocasionalmente, o Conservatório de Tatuí também recebe alunos para aperfeiçoamento em música brasileira vindos da América do Norte, Europa e, até, Ásia.

Além de ensino de alta qualidade, o Conservatório de Tatuí mantém agenda artística com diferentes atividades, que recebe espectadores de todo o interior paulista. São encontros, festivais, masterclasses, workshops, concertos, espetáculos de teatro, cursos intensivos, palestras e recitais. A produção interna é, ainda, levada aos mais diferentes pontos do Estado de São Paulo ao longo do ano, por meio de apresentações de grupos pedagógicos e pedagógico-artísticos.



Egberto Gismonti foi uma das atrações mais esperadas do evento

'Painel Instrumental' celebra edição especial

Evento realizado de 21 a 26 de julho foi 'o melhor dos últimos anos', segundo coordenação

“Venho aqui com a mesma alegria que vou aonde se faz boa música.” Com esta frase, o multi-instrumentista Egberto Gismonti sintetizou a participação dele como convidado especial no 20^o Festival de MPB - Painel Instrumental, evento organizado pelo Conservatório de Tatuí e que atraiu mais de 2,2 mil pessoas durante a semana ao município. Músicos e apaixonados pelo gênero instrumental acompanharam aulas, workshops e shows, como o de Gismonti, realizados no período de 21 a 26 de julho.

Reconhecido como multi-instrumentista e compositor pelos mais de 70 álbuns gravados, Gismonti é tido como referência na música brasileira. A participação dele é, por si só, chancela da qualidade do

evento e da instituição que dá ao município a fama de “Capital da Música”.

“Toco porque me deixam tocar e fui fazendo meus discos. Mas acho que a música se completa com o ouvinte. Mesmo que quem faça ache ótima, ela só será completa com a plateia”, afirmou ele, diante de plateia lotada no teatro “Procópio Ferreira” para a qual apresentou-se ao violão, flauta e piano. “Aceitei o convite para participar deste festival porque ele é especial, porque ele celebra o espaço verdadeiro da música instrumental. Vim porque acredito”, acrescentou.

Além de Gismonti, vários outros artistas importantes participaram do festival, realizado por meio de aprovação no Ministério da Cultura (Pronac) e com patrocínio da CCR SPVias. Entre os professores e artistas que realizaram apresentação esteve Heraldo do Monte, guitarrista que integrou o quarteto que marcou o início da carreira de Hermeto Pascoal e que gravou discos com cantoras com Geraldo Vandré e Edu Lobo. Aos 78 anos de idade, o guitarrista apresentou-se na noite do dia 24, com quarteto formado exclusivamente para a ocasião, tendo Beto Correa ao piano, Arismar do Espírito Santo no contrabaixo, Rodrigo Ursoia no saxofone e Cleber Almeida na bateria. O show de Heraldo do Monte foi aberto com a música “Lamento Sertanejo”, de Gilberto Gil e Dominginhos, músico falecido nesta semana com quem o guitarrista fez várias gravações. Durante o show, o guitarrista foi homenageado pela coordenação do festival, em um dos momentos mais emocionantes do evento.

“Ele foi surpreendido pela homenagem e emocionou a todos nós”, iniciou Érica Masson, coordenadora do evento. “Preparamos a seleção de fotos e entregamos uma placa como símbolo de nosso reconhecimento e respeito pela carreira dele. Fazemos uma homenagem todas as edições do festival e esta foi, com certeza, a mais emocionante”, acrescentou a coordenadora. Para do Monte, que agradeceu à homenagem emocionado, “tudo vale a pena”. “Valeu a pena passar por tudo isso na minha vida. É um prazer imenso estar aqui.”

Criado como forma de difundir a música instrumental brasileira e dar aos estudantes a



Arismar do Espírito Santo e Jazz Combo do Conservatório de Tatuí



Lupa Santiago e Quinteto



Heraldo do Monte e Quarteto montado especialmente para o evento



Tominho Ferragutti Quinteto

Homenagem à Heraldo do Monte





Vitrine do Paine! - Joseval Paes Jazz Trio



Vitrine do Paine! - Trio à Vácuo



Vitrine do Paine! - Rafael Abdalla Quarteto



Vitrine do Paine! - Dinho Nogueira

Show Banda Mantiqueira e Guinga



oportunidade de aperfeiçoamento técnico no gênero, o Paine! Instrumental é uma das três ações realizadas dentro do Festival de MPB, que engloba ainda o Certame da Canção e o Torneio de Cururu. O diferencial do Paine! Instrumental são, para a coordenação, as pessoas. “Esta é a melhor edição de todas, superou as demais. Subiu o nível dos shows, o nível dos professores e dos alunos. Também que foi muito difícil selecionar os alunos bolsistas”, afirmou Masson sobre a concorrência das mais de 400 inscrições recebidas para as 150 vagas oferecidas. “Ao final do evento, acho que os alunos levam a experiência de fazer aulas com professores que, talvez, nunca fossem ter a oportunidade de conhecer se não fosse pelo Conservatório de Tatuí. Eu acredito que a gente consegue oferecer aos alunos o que é mais importante: acesso a professores e músicos renomados. E, na verdade, o bonito na música instrumental é isso: as pessoas gostam de compartilhar, dividir, participar e trocar informações”, destacou.

Para Rafael Barata, baterista de nomes importantes como Edu Lobo, Rosa Passos e outros artistas, e que atua como professor no evento, as atividades do Paine! Instrumental são diferenciadas de outros festivais. “Adoro a cidade, acho este clima acadêmico maravilhoso, gosto da proposta do festival: turmas pequenas, o que permite mais dedicação para cada aluno e de cada aluno. Estou feliz com os resultados das aulas e bem satisfeito. Daqui vou levar a certeza de que não importa onde a gente esteja no Brasil - cidade grande ou interior - existem pessoas interessadas, sérias, que querem desenvolver um trabalho importante,

querem ter uma oportunidade e nem sempre esta oportunidade existe. Mas o Conservatório de Tatuí está dando esta oportunidade e inclusive eu estou aprendendo muito”, afirmou ele.

Os bolsistas e ouvintes selecionados para participar do festival tiveram acesso gratuito a todos os shows e aulas técnicas. Além disso, os bolsistas receberam alimentação e estadia gratuitas.

Entre professores e artistas consagrados que se apresentaram no teatro Procópio Ferreira, estiveram ainda Rodrigo Ursaia, Toninho Ferragutti, Guinga e Banda Mantiqueira, Lula Galvão e Gileno Santana - este último, que reside em Portugal, surpreendeu pelo virtuosismo no trompete.

Além dos shows principais, o festival abriu espaço para novos grupos e jovens talentos, que se apresentaram diariamente no saguão do teatro.

O pianista Tiago Gomes, líder do Noneto Birth of the Cool Tribute, foi um dos participantes. Formado pelo Conservatório de Tatuí, ele busca uma nova proposta no jazz. “Fazemos resgate do trabalho de Miles Davis, gravado em 1949/50, que considero importante e interessante porque este tipo de sonoridade marcou uma época na história da música popular”, iniciou. “Este festival é uma iniciativa primordial, super importante. O Conservatório de Tatuí é importante em muitas coisas no Brasil, é uma referência e tudo o que é feito aqui dentro do Conservatório sempre é muito importante”, finalizou.

O Festival de MPB - Paineis Instrumental é realizado há quatro anos consecutivos, sempre no mês de julho.



Vitrine do Paineis - Noneto “Birth of the cool Tribute”



Vitrine do Paineis - Trio Espinha de Peixe



Ensaio de Prática de Conjunto com Gileno Santana



Workshop de Arismar do Espírito Santo



Ensaio da Prática de Big Band com Rodrigo Ursaia



Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí

Conservatório de Tatuí sedia I Mostra de Violão Brasileiro Tatuí

Evento terá Marcelo Kayath como convidado especial em série de masterclasses e recitais, dia 24 de agosto

O Conservatório de Tatuí - instituição da Secretaria de Estado da Cultura e do Governo de São Paulo - será sede no dia 24 de agosto (sábado), a partir das 14h, da I Mostra Violão Brasileiro Tatuí. O evento acontece no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415), com realização de La Muner Produções Artísticas, com apoio do Conservatório de Tatuí, Fundação Mokiti Okada e Música Maru.

A I Mostra Violão Brasileiro Tatuí contará com a participação do renomado violonista brasileiro Marcelo Kayath, da Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí, além dos violonistas Angela Muner e Edson Lopes, dentre outros convidados.

Interessados podem efetuar inscrições no site www.mostraviolaobrasileiro.com. São oferecidas 150 vagas para participar da Mostra, que serão concedidas por ordem de inscrição/pagamento. A Mostra disponibilizará 50 ingressos gratuitos para professores e alunos do Conservatório de Tatuí. É preciso comprovar vínculo no dia no evento. Para os demais será cobrado ingresso de R\$ 60,00 (inteira) e R\$ 30,00 (meia) para assistir toda a programação do evento e R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia) para assistir somente as apresentações da Mostra, a partir das 18h00. Aqueles que pagarem meia deverão trazer um comprovante válido de vínculo com a instituição de ensino ou, em caso de pessoas acima de 60 anos, documento com foto e data de nascimento. Ao todo, serão quatro vagas para tocar no masterclass.

Outra ação do evento é a “campanha solidária”, que arrecada desinfetante e/ou sabão em pó para a “Casa de Apoio ao Irmão de Rua São José - Tatuí”. Todos os participantes são convidados a contribuir trazendo tais produtos no dia do evento. A Mostra doará 10% da bilheteria para a compra desses produtos a serem doados.

O evento auxilia jovens alunos e novos intérpretes de alta performance do violão que possuem baixa renda a realizarem estudos no Brasil e no exterior, concedendo 10% da receita da bilheteria do evento como forma de apoio. A I Mostra Violão Brasileiro destinará tal apoio ao aluno Peterson Reinan,



Professora Angela Muner, coordenadora do evento

que foi aprovado para o mestrado em Alicante (Espanha), numa das primeiras classificações, correndo o risco de perder a vaga por não possuir os recursos necessários para realizar a matrícula do curso. Em contrapartida ele fará uma apresentação na Mostra.

Repercussão nacional

A Mostra é de idealização e organização de Angela Muner, uma das intérpretes de maior destaque no cenário violonístico brasileiro, atuando como solista e camerista. Atualmente, além de manter intensa atividade como solista e camerista, é professora do Conservatório de Tatuí e convidada de Seminários e Encontros Nacionais e Internacionais de Violão.

O evento tem repercussão em todo o Brasil, tendo um cunho artístico, pedagógico e social com a missão de difundir a arte do violão por meio de masterclasses, apresentações e exposições, destacando os mestres, compositores, intérpretes e luthiers brasileiros. O ideal da mostra é contribuir, desta forma, para a construção de uma sólida formação dos futuros artistas deste instrumento.

Demais informações podem ser obtidas no site www.mostraviolaobrasileiro.com.



São Paulo Companhia de Dança e Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Sapatilhas em ponta sobre partituras

Sobre os concertos da São Paulo Companhia de Dança e Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Henrique Autran Dourado
Diretor Executivo
do Conservatório de Tatuí

Balé, do francês *ballet*, é uma forma consagrada de arte que combina dança, música e cena (podendo prescindir aqui e ali de uma ou das duas últimas) que tomou forma na Europa do período barroco, tendo se originado na Itália renascentista. Naquela época, o balé era dançado com pesadas roupas e adereços, e no final do período passou gradativamente a extrapolar os muros palacianos para proporcionar a todos espetáculos completos de rara beleza. A dança palaciana já era mesclada com as tradições mais populares, chegando a versões instrumentais e orquestrais - sem balé - pelas mãos de autores como Bach, com suas suítes, agregando sempre um prelúdio (introdução) a danças da época, como a allemande, a courante, a sarabande e a giga. No início dos anos 1800, na França, Marie Taglione empreendeu novos rumos à arte do balé, introduzindo a técnica da ponta dos dedos e movimentos leves, graciosos e elaborados. A partir daí, já esboçado o perfil do bailarino moderno, roupas colantes passaram a expor os contornos do corpo, para melhor realçar a pureza e harmonia dos movimentos. Entre os balés mais apresentados, figuram Giselle, de Adam, e os imortais Lago dos Cisnes e Suíte Quebra-Nozes, de Tchaikovsky. Debussy compôs seu belo Prelúdio à Tarde de um Fauno, e Igor Stravinsky (1882-1971) os balés O Pássaro de Fogo, Pulcinella e Petrouchka. Finalmente, com coreografia original



Cristiane Bloes e São Paulo Companhia de Dança

de Vaclav Nijinsky (1889-1950), e produção de Diaghilev (1872-1929), Stravinsky criou um balé polêmico e vanguardista, que dividiu plateia e críticos, mas que terminou por consolidar-se como uma das obras musicais mais importantes de todo o século 20: *A Sagração da Primavera* (1912). Stravinsky fez a revolução do gênero. Com a enorme difusão do balé pela Europa, alguns dos mais proeminentes compositores do século também abraçaram a música para dança: Ravel, com *La Valse* e *Bolero*, e Béla Bartók, com *O Mandarim Maravilhoso*, foram outros dois expoentes do gênero. Ao longo do século 20, tivemos os balés de coreógrafos como Merce Cunningham, Balanchine, Maurice Béjart, Alwin Nikolais e Alvin Ailey, entre outros, abrindo espaço para novas concepções. Em julho deste ano, o Conservatório de Tatuí recebeu, em parceria com sua Orquestra Sinfônica, sob a regência do maestro João Maurício Galindo e participação especial da pianista Cristiane Bloes,

a São Paulo Companhia de Dança, grupo oficial do Estado de São Paulo dirigido por Inês Bogéa. Não bastasse ser a primeira apresentação de um balé totalmente profissional com orquestra no Conservatório, constituiu também o mesmo marco para a cidade. Casa cheia os dois dias, o público pode desfrutar de três momentos distintos da música universal, começando pelo mais recente: com o piano preciso de Cristiane Bloes, o espetáculo iniciou-se com a coreografia *Utopia ou O Lugar que não Existe*, de Luiz Fernando Bongiovanni, sobre cinco ponteiros do tieteense Camargo Guarnieri (1907-1993: 20 anos de falecimento, em 2013). Foi uma demonstração de técnica e visão moderna do texto musical bastante além da realidade artística brasileira da época. Os bailarinos fizeram uma composição perfeita, em sintonia com a modernidade única da obra, trazendo como ilustração à música (e ela vice-versa) vestes de traços geométricos, passeando ao mesmo tempo em

cenas modernas à sombra da “pop-art” e algo retrô, como um retrato em branco e preto.

Em seguida, voltando atrás no tempo, *Theme and Variations*, coreografia do grande Balanchine (1904-1983), evoca a época majestosa do balé clássico em sua plenitude: variações sobre o final da Suíte n.º 3 de Tchaikovsky (1840-1893), montado com o consentimento do Balanchine’s Trust, trazem uma dança sobre uma obra não composta especificamente para balé, mas uma das ideias do coreógrafo russo, criando uma dança não-descritiva, que não contasse uma história.

A cara do balé russo, do Lago dos Cisnes e outras obras de Tchaikovsky estavam ali estampados, mostrando uma época generosa para a dança clássica de palco. A chamada sapatilha em ponta, que para o leigo parece simplesmente torturante, exige técnica extrema, além da leveza necessária aos saltos e rodopios, ou, mais precisamente, os “ronds de jambe”, movimentos circulares da perna, os “changements”, salto com troca de pés, e tantos outros passos, sempre com a característica da perfeita leveza, como se a natureza, encantada, nos brindasse com a música de fadas e ninfas. Tudo no melhor estilo!

Por fim, *Sechs Tänze*, com coreografia de Jirí Kylián sobre a música homônima de Mozart (1756-1791), volta ainda mais atrás no tempo e, com sapatilhas em meia ponta, nos ofereceu momentos de brincadeiras, alguns até anedóticos, para goáudio, regozijo e boas gargalhadas da plateia. O tom



São Paulo Companhia de Dança

divertido da coreografia, construída sobre uma obra do grande compositor austríaco pareceu traduzir o próprio comportamento e caráter do autor: piadista, brincalhão, lembrando suas peripécias de vida e especialmente as anedotas cênicas divertidas (embora sérias críticas à conjuntura da época) da ópera *A Flauta Mágica*.

Duas noites de casa lotada e um casamento feliz entre a SPCD e o Conservatório prometem reservar mais parcerias para o futuro, a partir desta primeira experiência tão agradável e confortante. Mais um desafio para a orquestra, oculta no fosso do Teatro, tocando com satisfação apenas com seus ouvidos e os gestos do maestro - impecavelmente precisos, é necessário dizer. Um aprendizado diferente, uma comunhão de duas formas de expressão perfeitas que se conjugam desde o início dos tempos: os movimentos corporais e os sons (dos quais também fazem parte os silêncios, claro). A São Paulo Companhia de Dança, fundada em 2008, portanto um grupo ainda ensaiando os passos da juventude, já é modelo e paradigma para os demais balés de todo o país, e desde já é possível antevermos um grande futuro rumo a uma bela carreira que já começou a ser empreendida também no exterior. A SP Companhia de Dança é a OSESP de sapatilhas!

São Paulo Companhia de Dança



Concursos internos destacam talentos de alunos

Áreas de Cordas e Piano premiam e incentivam alunos

As áreas de Cordas e de Piano do Conservatório de Tatuí organizam para agosto e outubro, respectivamente, concurso internos. O objetivo é incentivar e premiar talentos dos alunos.

Na área de Cordas, o concurso envolve estudantes de violino, viola e violoncelo. Coordenado pela professora Elen Ramos, o concurso será realizado nos dias 28 e 29 de agosto. No dia 28, acontece concurso nas duas categorias de violino e, no dia seguinte, de viola e violoncelo. As provas serão no período das 9h às 12h e das 14h às 17h.

Na modalidade violino, o concurso será realizado em duas categorias: a primeira até 18 anos e a segunda, sem limite de idade. Nas modalidades viola e violoncelo, a disputa será em categoria única. Todos os candidatos que se apresentarem receberão certificados de participação. Os primeiros colocados de cada categoria receberão cordas para instrumentos. As cordas foram doadas pela violista

Barbara Westphal, professora da Musikhochschule Lübeck, na Alemanha. Importadas e de excelente qualidade, elas beneficiarão os vencedores do concurso, a pedidos da violista, que cedeu os materiais com a condição de serem doados aos alunos. A doação foi realizada após a visita de Barbara ao Conservatório de Tatuí, em setembro do ano passado, quando foi solista frente à Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, a convite do maestro Dario Sotelo.

Já o primeiro colocado geral - envolvendo todas as categorias - terá como parte da premiação apresentação como solista frente à orquestra que será especialmente organizada, sob regência do

maestro Dario Sotelo. A apresentação será no dia 27 de setembro e o vencedor deverá cumprir ensaios nos dias 25 e 26 de setembro.

Já na área de piano, o concurso interno faz homenagem a Camargo Guarnieri e será realizado de 14 a 19 de outubro no Salão Villa-Lobos e Teatro Procópio Ferreira. O concurso envolve alunos do curso de piano e é possível participar da categoria Solo e Duos (4 mãos). As inscrições são gratuitas e poderão ser realizadas até as 18 horas do dia 20 de setembro, sendo que as fichas devidamente preenchidas devem ser entregues no Centro de Produção do Conservatório de Tatuí. Todos os participantes receberão certificados.

Concurso Nacional de Piano recebe inscrições até 20 de setembro

Estão abertas até o dia 20 de setembro as inscrições ao 8º Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira “Maestro Spartaco Rossi”. Neste ano, o evento faz homenagem ao compositor Camargo Guarnieri e oferece R\$ 8,5 mil em prêmios aos primeiros colocados.

O evento será realizado no Conservatório de Tatuí nos dias 17, 18 e 19 de outubro. As inscrições podem ser feitas para turno único, ou seja, não há limite de idade para candidatas. Para se inscrever, os interessados devem enviar cópias das obras a serem apresentadas pelo correio, endereçadas ao VIII Concurso Nacional de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi do Conservatório de Tatuí (rua São Bento, 415, CEP 18270-820 - Tatuí-SP). É preciso, ainda, efetuar o download da ficha de inscrição no site do www.conservatoriodetatu.org.br e enviá-la devidamente preenchida, juntamente com o comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 30,00. Os 30 primeiros candidatos inscritos terão direito a alojamento gratuito. Os candidatos deverão executar uma obra de confronto e uma obra de livre escolha de compositor brasileiro (ou naturalizado brasileiro). A obra de confronto será “Ponteio nº 47”, de Camargo Guarnieri. O concurso contará com uma prova eliminatória (execução da obra de confronto) e uma prova final (execução da obra de livre escolha)

O vencedor da disputa receberá prêmio de R\$ 5 mil. O segundo e terceiro colocados receberão, respectivamente, R\$ 2.500 e R\$ 1.000. Também serão conferidos dois prêmios especiais: o de melhor intérprete de Camargo Guarnieri e o prêmio “Zoraide Mazzulli Nunes”, em homenagem à mais antiga professora de piano do Conservatório de Tatuí. Todos os candidatos que se apresentarem receberão certificados de participação.



Cristine Bello Guse, Débora Gonçalves, Paula Psillakis, Luís Gustavo Laureano e Lígia Ishitani

Setor de canto lírico é representado em evento internacional

A professora de canto lírico Cristine Bello Guse e os alunos Débora Gonçalves, Paula Psillakis e Luís Gustavo Laureano participaram do FIO Americas - Festival of Internacional Opera of the Americas, realizado na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) no período de 29 de junho a 28 de julho.

O evento foi realizado pela primeira vez no Brasil e envolveu a apresentação de três óperas de palco completas - com orquestra ao vivo, figurinos, cenários e iluminação - e récitas semanais em Campinas, cidades da região e no Memorial da América Latina em São Paulo. Compareceram participantes das três Américas, sendo 50 alunos estrangeiros e 20 brasileiros, os quais interagiram com um corpo docente e técnico de 30 pessoas, sendo professores e técnicos dos Estados Unidos, Canadá e Brasil.

Os cantores participantes integraram os elencos e os coros das Óperas, e no Opera Scenes - Programa de Cenas de Ópera totalmente encenado com a atenção para uma variedade de estilos de encenação de ópera. Durante o Festival os alunos receberam aulas de Atuação para Cantores, Técnica de Alexander, Gestual de Períodos Históricos, e Preparação Corporal, além de aulas de canto, sessões de coaching e aulas de dicção.

A aluna Débora Gonçalves e a professora Cristine Bello Guse integraram o Coro da Ópera *The Merry Widow*, de Franz Léhar; a aluna Paula Psillakis integrou o Coro da Ópera *Les Contes d'Hoffmann*, de Jacques Offenbach, e o aluno Luís Gustavo Laureano que participou do FIO (integrando o elenco da Ópera *Les Contes d'Hoffmann* e o Coro da Ópera *La Cenerentola*, de Giacomo Rossini), após ter se destacado no concurso de Canto Bauru - Atlanta (realizado em maio, na USC em Bauru, em parceria com a Georgia State University).

O Cururu Paulista: da trajetória histórica à manifestação folclórica do Médio Tietê na atualidade

*Élide Garcia Silva Vivan
Karla Cremones Gambarotto*

Resumo

O objetivo desse trabalho é descrever a trajetória do Cururu Paulista do Médio Tietê e caracterizar o perfil do público cururueiro do III Torneio de Cururu do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí, avaliando a renovação e o resgate desta manifestação folclórica. Para tanto, foram aplicados 228 questionários com os seguintes quesitos: sexo; idade; cidade de origem e se o cururu tinha influência participativa familiar do público cururueiro. Os dados coletados indicam um público predominantemente masculino, oriundo da região do Médio Tietê. Além disso, também ficou caracterizado o envelhecimento de tal público, sendo que 35% dos entrevistados têm idade superior a 61 anos. Dessa forma, fica evidente a necessidade de estratégias que estimulem a renovação e resgate deste público.

Introdução

O folclore decorre da memória coletiva da antiguidade, persistência, anonimato e oralidade, como a cultura popular normativa pela tradição na qual o tempo torna-se determinante em qualquer produção para que se transforme em um documento literário, qualquer que seja: um canto, uma dança ou um conto.

Inserido nesse contexto, dentre muitas manifestações folclóricas brasileiras, o Cururu Paulista é uma Identidade Cultural do Médio Tietê que, no decorrer de sua trajetória, sofreu modificações despertando curiosidade aos que conhecem e apreciam, frente a uma riqueza de detalhes na sua particularidade. Na zona rural, o cururu era dançado cantado em devoção aos “santos” da Igreja Católica, posteriormente, sofreu o seu êxodo rural e vai para a zona urbana, onde o canto, o desafio e a arte de “jogar com as palavras e rimas” tornam-se características predominantes cururueiras. Com a urbanização, esse novo estilo ganha os palcos dos torneios e eventos

chegando ao auge da mídia da época: grandes eventos, torneios, ao universo circense, nas rádios, na indústria fonográfica em gravações de discos... mas, com o passar do tempo, o Cururu Paulista perde “espaço” e deixa de ser divulgado e torna-se desconhecido por muitos na atualidade. Sendo assim, continua a subsistir nos bares, lanchonetes, praças, e em alguns eventos que os próprios cururueiros promovem nas pequenas cidades da região do Médio Tietê.

O objetivo deste trabalho foi descrever o percurso histórico do Cururu Paulista e caracterizar o perfil do público cururueiro do III Torneio de Cururu do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí, avaliando a renovação e o resgate desta manifestação folclórica.

A Produção Folclórica do Médio Tietê

De acordo com Cascudo (1984), o folclore reside na memória coletiva cuja continuidade é assegurada pela tradição. Nesse sentido, para que se possa ter uma compreensão mais ampla do Cururu Paulista, deve-se, antes de tudo, compreender-se o conjunto de tradições sobre o qual o mesmo está apoiado.

Santos (2008) afirma que o Cururu Paulista é característico da região geográfica do Médio Tietê, localizado no Sudeste do Estado de São Paulo. De acordo com a autora, o primeiro registro histórico aponta para 1686 como sendo o ano da utilização pioneira do rio Tietê para a navegação, região atingida por colonizadores bandeirantes em busca de pedras preciosas, desbravar terras, preamento indígena, pau-brasil e cana-de-açúcar.

Desse modo, a geografia foi predominante na ocupação do continente a partir das terras paulistas do sertão, onde grandes rios, como o Tietê e seus afluentes, não foram simplesmente acessórios exploratórios colonizadores na região do Médio Tietê, e sim fundamentais na história da ocupação territorial, povoamento e construção do estado de São Paulo e dos estados que compõem a região central e norte do país.

Para Santos, a manifestação folclórica do Médio Tietê tem como figura centralizadora as festividades religiosas predominantes da Igreja Católica, resultante da forte migração européia no país e dos colonizadores no Estado de São Paulo. Tais influências são oriundas desde o Descobrimento do Brasil por jesuítas na catequese indígena até a colonização dos Bandeirantes no estado paulista, resultando assim na mixigenação

indígena, bugre e brancos europeus colonos bandeirantes.

O cururu desde a sua origem é representativo do processo histórico singular ocorrido no interior de São Paulo representado pelas “Entradas”, “Bandeiras” e “Monções” exploratórias do território brasileiro. Tal integração mixigenativa entre o europeu e o nativo do território brasileiro resultou numa síntese dos elementos do catolicismo português e da mitologia indígena na composição do universo caipira. (SANTOS, 2008, p. 20).

Assim, o Médio Tietê destaca-se por sua riqueza folclórica na qual, além do Cururu, podemos ressaltar as festividades mais importantes: Festa do Divino e o Encontro de Batelões. Desta maneira as principais danças são de cunho religioso e devoção aos “santos” do Catolicismo que compõe esta tradição: Dança de Santa Cruz e Dança de São Gonçalo.

Mário de Andrade, em sua pesquisa pelo país, ao presenciar tais danças e festividades nesta região paulista afirmou que,

É curiosíssimo notar que até hoje, em certas festividades coreográfico-religiosas conservadas tradicionalmente pelas populações rurais paulistas, a dança de Santa Cruz, a dança de São Gonçalo, as partes mais especialmente religiosas da cerimônia são continuadas por uma dança de roda geral, a que chamam de cururu. Ora, se trata de uma dança impressionantemente assimilável em seus passos e ademanes e certas coreografias ameríndio-brasileiras ainda atuais, reveladas pela cinematografia. (ANDRADE, apud LUYTEN, 2002, p. 96).

Portanto, o cururu como modalidade cultural e manifestação folclórica brasileira, seria resultado desse processo histórico que acontecera na região do Médio Tietê, como referência profunda da vida brasileira do sertão.

O Cururu Paulista

A origem do nome cururu não é certa, mas a hipótese mais defendida é a indígena, pelas cerimônias realizadas: dança e música. Para definir o termo, Luysten afirma que “a ligação da palavra cruz com o guarani curuaçu, assim como o cururu faz parte integrante, com muita frequência, da dança de Santa Cruz” (LUYSTEN, 2002, p.96).

De acordo com Escalante (1986), o cururu apresenta dois momentos diferenciados no seu processo histórico: o primeiro momento seria o cururu na zona rural onde essa tradição era apresentada com música e dança e no segundo momento com a migração deste para as cidades, seria o cururu na zona urbana. Uma das características principais do cururu rural eram o divertimento e a devoção religiosa do caipira do interior do Estado de São Paulo ao realizar essa tradição, refletidas assim nos versos cururueiros sob forma de carreiras rimadas com histórias bíblicas e seus ensinamentos.

Com o tempo o cururu também sofre o seu “êxodo rural”, saindo da zona rural, dos ranchos, da esfera religiosa e migrando para a zona urbana, onde sofre transformações e modificações.

Segundo Santana (2007), na cidade o cururu inicialmente continuou nos festejos católicos, como na festa de São Gonçalo e na festa de Santa Cruz na devoção aos “santos”, mas deixa de ter caráter religioso. A dança passa a não fazer parte do cururu atingindo os palcos e praças em forma de desafio com letras profanas e temáticas cotidianas, sociais, políticas, mulher, etc. Os desafios, torneios e eventos nas cidades do Médio Tietê fizeram do Cururu Paulista um estilo musical. Com isso, em 1910, Cornélio Pires, considerado o “Bandeirante da Música Caipira”, dedicou-se a organizar espetáculos pelo interior de São Paulo para divulgar esta arte e apresentar os artistas, de acordo com Castilho,

Cornélio Pires foi um tietense que levou o cururu aos palcos de São Paulo, foi poeta, humorista, professor de Educação Física. Tinha um verdadeiro fascínio pelo universo caipira, pelo dialeto caipira, pela habilidade desse homem da área rural. Via nele graça, inteligência, esperteza, inúmeras qualidades para ensinar ao homem morador da cidade. (CASTILHO, 2007, p. 78).

O cururu também esteve presente no universo circense, foi um canal difusor da época na divulgação e conhecimento e, com o passar do tempo, as apresentações organizadas por Cornélio Pires chegam à capital paulista, onde obtiveram inúmeras recusas das gravadoras em arriscar tal estilo. Desta maneira, surgiu a iniciativa de gravar e lançar um disco independente abrindo portas a outros artistas no mundo da indústria fonográfica.

De acordo com Santana, o cururu paulista chega ao

auge na mídia, passando a ser conhecido e divulgado.

O cururu passa a ser realizado nos palcos dos teatros das cidades, nos estúdios de gravação de discos e emissoras de rádio, sabe-se portanto, do importante papel de Cornélio Pires nesse processo de urbanização das práticas e da música rural. (SANTANA, 2007, p. 50).

Por décadas, o cururu paulista torna-se um estilo musical de sucesso, com suas características próprias em forma de desafio na “luta” através das palavras e do improvisado com o objetivo de vencer o adversário. Escalante afirma que, em tempos de sucesso, o cururu tinha espaço garantido nas programações de rádios e nas gravações de discos não regionalmente, mas em todo o Brasil.

A primeira gravação foi o cururu (Victor 33236-A) e a moda-de-violão “Casamento da Onça” (Victor 33236-B), pela dupla Mandi e Sorocabinha. Enfatizamos portanto este fato: o Cururu foi o primeiro registro discográfico da música caipira paulista. A partir de 1939 o cururu foi para a rádio e dessa forma, alargou a sua propagação como legítima manifestação de determinados grupos sociais. (ESCALANTE, 1986, p. 128).

Com a mídia o cururu passa por transformações e modificações no mercado fonográfico, tornando-se um cururu moderno.

Estrutura do Cururu Paulista

A viola é instrumento de excelência no cururu. De acordo com Araújo (2004), tal instrumento veio da Península Ibérica ao Brasil, sofrendo algumas transformações no que se refere ao número de cordas e a sua anatomia. Entretanto, antigamente, outros instrumentos musicais compunham a roda de cururu. “Costumava-se utilizar reco-reco e o tambu, que hoje estão praticamente inutilizados.” (ALLEONI, 2006, p.24).

As violas mais utilizadas pelos violeiros do cururu no Estado de São Paulo são as industrializadas e as artesanais, feitas sob encomenda aos luthiers. Inseridas neste contexto urbano-industrial, percebem-se as mudanças e transformações desse povo no percurso histórico de tal manifestação folclórica. Mesmo com este processo, o violeiro não perdeu sua responsabilidade na execução do instrumento na arte

tradicional de pontear a viola na roda de cururu. A viola caipira, assim como é conhecida, possui dez cordas distribuídas em cinco cordas duplas e afinadas de maneira característica. Há uma diversidade de afinações: cebolão, cebolinha, rio-acima, rio-abaxio, oitava paulista, cana verde, ribeirinho, etc. De acordo com Oliveira (2009), o cebolão é a afinação mais comum, na qual ao executar as cordas soltas da viola soarão o acorde de MI Maior, afinação em camadas - a 5ª e a 4ª cordas em SI e MI, assim como a 2ª e a 1ª cordas - formando assim uma camada em torno da 3ª corda. Alguns cururueiros optam em utilizar também a afinação em RÉ Maior.

O cururu não tem o elemento temporal marcado de forma premente. Uma das partes melódicas (cantadas) pode variar o tempo de duração, nas quais o cantor improvisa os versos. É usada apenas uma rítmica que define o cururu, quando o violeiro faz o acompanhamento do improvisador. Tem como principal característica o canto de repente no qual a letra, a melodia e a música são feitas a partir do improviso.

Para Santana (2007), o desafio é de extrema importância no cururu, buscando dar continuidade à carreira ou rima, iniciada pelo cantor, no que difere o improviso no repente e o improviso no desafio: no primeiro, o cantor tem que improvisar na hora voltado ao público ou a um santo, já o segundo é entre dois cantadores que cantam um verso e o outro espera para responder com outro verso.

Carreiras ou Rimas

De acordo com Castilho (2007), as carreiras têm o mesmo significado de “linhas”, podendo ser chamada também de “alinhamento”, com estrutura alternada ou emparelhada, indicando assim, a rima que o cantor improvisará no seu canto.

A mesma autora explica que, em cada uma dessas carreiras, o cantor fazia uma louvação aos santos e atualmente esta é voltada ao público, num diálogo a outro cantor, desafiando-o para um duelo. Logo após, o cururueiro que iniciar o cururu opta cantar a carreira rimada, que se divide em: rimas fáceis e difíceis.

Algumas rimas, dentre inúmeras outras, provêm dos “santos”, oriundos da igreja católica. Mesmo no cururu profano sempre há uma atenção do cantor quanto às mesmas: “A” - Carreira do A; “ÃO” - Carreira de São João; “ADO” - Carreira do Sagrado; “ENTO” - Carreira de São

Bento; “ENTE” - Carreira de São Vicente; “IDO” - Carreira do Presumido; “OL” - Carreira do Sol; “ESA” - Carreira de Santa Teresa; “INO” - Carreira do Divino; “OR” - Carreira do Nosso Senhor; “IA” - Carreira do Dia, etc.

De acordo com as rimas citadas, Castilho exemplifica as linhas feitas pelo cururueiro “Rouxinol Capivariano” (Antonio Machado) - carreira do “ÃO”:

*Muitos me chamam de caipira.
Eu sou mesmo um caipirão
sou nascido lá na roça,
num ranchinho beira-chão. (CASTILHO, 2007, p.67)*

Já Santana, exemplifica as linhas feitas na carreira do “A”, rimas em “A”:

*Cumpadre ... é na carreira do á
dessas horas pur diante
que quero procê cantá,(SANTANA, 2007, p.73 e 74).*

Assim, tais rimas são provenientes das carreiras como referencial musical das terminações dos versos improvisados. Para o violeiro que acompanha o cantor, indica uma linha melódica que será seguida no acompanhamento da improvisação do cururueiro.

Os Versos e as Temáticas

De acordo com Araújo, os versos cururueiros, na sua maioria, acontecem a partir da improvisação (conhecidos como versos “trovados” ou versos “batidos”) e os constituídos a partir dos trovados como “resposta” ao adversário neste duelo musical (conhecido como versos “encontrados”).

(...) no verso batido a resposta ao desafiante é rápida, de imediato ao que iniciou a cantoria (...) é possível que o cantor estenda sua cantoria por vários minutos, tendo a resposta na mesma carreira, feita pelo outro cantor após o ter terminado o seu canto. (ARAÚJO, 1964, p.24).

O cururueiro considerado um bom cantor é aquele que tem criatividade e habilidade no improviso dos versos e na sua criação espontânea usa como recurso o conhecimento que se tem sobre a religião, o cotidiano, o país e a sociedade.

A porfia ou apartação é o momento em que a habilidade nos versos é demonstrada pelo cantor (...). Cururu é

disputa, um fervilhar de ideias que se juntam num floreo de palavras, arrancando, por inúmeras vezes, os aplausos do público presente. (CASTILHO, 2007, p. 89).

Segundo Castilho, os versos e os temas do cururu podem ter caráter religioso ou profano. No primeiro, o improvisado é voltado ao conhecimento que a Igreja Católica transmite nas missas, festas religiosas a “santos” e histórias bíblicas; já no segundo, os versos têm um conteúdo humorístico, sátira, fatos sociais e a mulher e são voltados exclusivamente ao adversário desafiado (no que se refere a personalidade e “ponto fraco” deste cururueiro).

Assim, atualmente para alguns cururueiros, tais modernidades nos versos do cururu fazem com que este perca sua originalidade tradicional, respeito e finalidade. Já a outros, o cururu necessita acompanhar o que está acontecendo na atualidade de forma que não caia no esquecimento.

O Cururu na atualidade

Para melhor entender os caminhos do cururu na atualidade é importante ressaltar a influência dos meios de comunicação nas diferentes manifestações artísticas.

As culturas têm sofrido influência dos meios de comunicação de massa, fruto da modernização, ou seja, têm perdido suas características naturais, implicando de certa forma a sua destruição. Entretanto, muito destas culturas têm resistido ou se adaptado e, ao invés de se destruírem, passam por um processo de transformação econômica, política ou social, desembocando nessa nova sociedade (...) tem-se o cururu paulista, como exemplo de uma cultura que sofreu e sofre transformações nos meios de comunicação. (SANTANA, 2007, p.131).

Nas décadas de quarenta, cinquenta e sessenta, o cururu atingiu o auge sendo amplamente divulgado na mídia, passando a sofrer grande influência da indústria fonográfica. Uma das principais características cururueiras, o “desafio”, deixa de existir nas gravações, momento em que o cururu passa a perder espaço na mídia para um novo estilo, o sertanejo. (CASTILHO, 2007).

Segundo Ikeda “na pesquisa feita em 1983, existiam programas de cururu nas cidades de Sorocaba, Itu, Tatuí e Porto Feliz” (IKEDA, 1990, p. 54).

Atualmente, poucas rádios divulgam tal estilo musical e um número limitado de programas televisivos “abrem espaço” ao cururu. Desta forma, tal manifestação folclórica busca o resgate de suas origens retornando às pequenas cidades do Médio Tietê em bares, praças, bairros periféricos, alguns eventos e torneios, que na sua maioria, são promovidos pelos próprios cururueiros. Com isso, a falta de divulgação e propagação faz do cururu uma identidade cultural e folclórica brasileira desconhecida por muitos na atualidade.

Sendo assim, é importante e necessário promover eventos e torneios com níveis de organização, tanto para maior eficiência na divulgação e resgate, quanto para a documentação e registro da cultura cururueira paulista do Médio Tietê.

Neste sentido pode-se destacar o Torneio de Cururu promovido anualmente pelo Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” localizado na cidade de Tatuí, estado de São Paulo.

O Torneio de Cururu no Conservatório de Tatuí

O Torneio Estadual de Cururu no Conservatório de Tatuí teve sua terceira edição realizada em 2011. Trata-se de evento realizado anualmente pelo Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, por intermédio do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”. Tal torneio foi idealizado pelo diretor executivo deste Conservatório, dr. Henrique Autran Dourado, sob coordenação de Jaime Pinheiro. Neste trabalho será dado destaque ao III Torneio de Cururu do Conservatório de Tatuí, edição realizada nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2011, homenageando o grande cururueiro Pedro Chiquito.

Sendo assim, a qualificação das duplas cururueiras juntamente com seu violeiro foi avaliada por júri composto por três membros escolhidos pela Comissão Organizadora dentre pessoas de notório saber e efetiva militância no campo da arte popular, dissociadas das cidades participantes e seus representantes cururueiros. Foram os responsáveis pelo julgamento dos embates realizados na final: Prof. Dr. Alberto T. Ikeda - etnomusicólogo, professor e pesquisador do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), estuda as culturas populares do Brasil desde a década de 1970; Jonata Neto (O Galo Índio) - violeiro e cururueiro, nasceu em 1931, na zona rural de Tatuí; Dito Carrara (Bigode de Aço) - cururueiro que na década de 70 estreou nas rádios, sendo parceiro de Cido Garoto nas cantorias

pela região e em diversas gravações.

O júri conferiu nota mínima de cinco e máxima de dez para cada um dos seguintes quesitos, individualmente para cada participante, atribuindo a cada cururueiro até dois pontos por cada item: Abertura (Baixão); Interpretação; Afinação; Ritmo/Entrosamento com o violeiro; Presteza na resposta e na sequência do tema sorteado/ Respeito ao tempo delimitado.

As premiações foram feitas aos quatro finalistas escolhidos que receberam por ordem de classificação troféus do primeiro ao quarto lugar. Nas placas, foram gravados os detalhes do torneio e respectiva premiação em dinheiro. Todos os cururueiros das eliminatórias foram contemplados com certificados de participação. Com o objetivo de premiar um destaque individual, a Comissão Organizadora instituiu em 2011, em forma de troféu, o Prêmio Pedro Chiquito - nome dado em homenagem a importante cururueiro.

O resultado do III Toneio de Cururu contou com as seguintes colocações: 1º lugar - cidade de Votorantim - dupla Andinho e Arlindo; 2º lugar - cidade de Cesário Lange - dupla Zezão Neto e Zé Vitanca; 3º lugar - cidade de Tatuí - dupla Zacarias Camargo e José Pinto; e 4º lugar - cidade de Agudos - dupla João de Lima e Belão. A dupla vencedora se destacou por Andinho ser o cururueiro mais jovem (35 anos de idade) e ter estilo diferenciado do sertão: ele é roqueiro e ganhou a admiração do público com sua criatividade em desafiar e firmeza na “luta” com as palavras, sabendo jogar com as rimas.

Características do Público do III Torneio de Cururu de Tatuí

Foram aplicados 228 questionários fechados cujos dados são apresentados e discutidos a seguir:

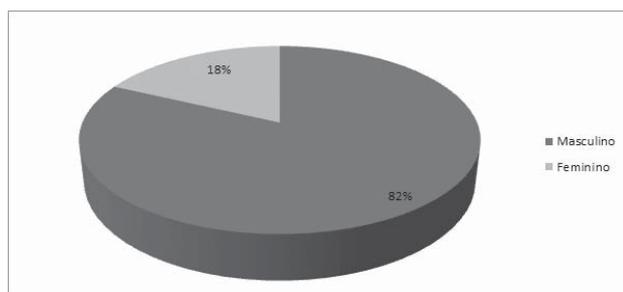


Figura 1: Gráfico do público do III Torneio de Cururu do Conservatório de Tatuí.

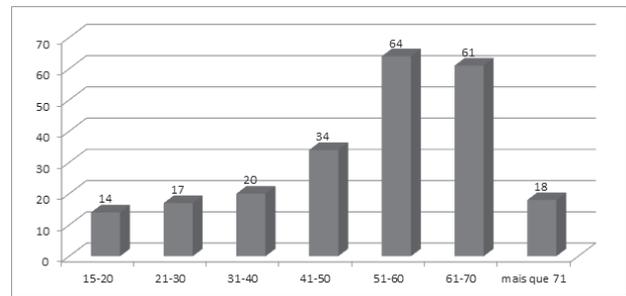


Figura 2: Faixa etária do Público Cururueiro

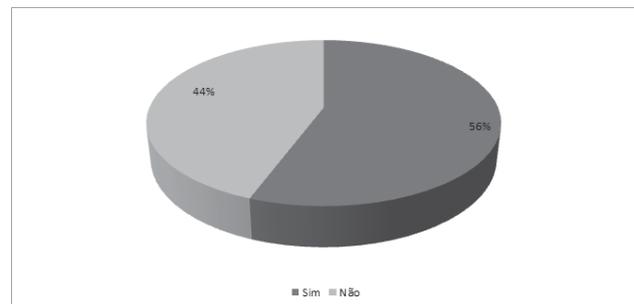


Figura 3: Relação familiar do público com o cururu (tem ou não cururueiros na família)

Quanto às cidades de origem do público cururueiro, todas, exceto Agudos, pertencem ao Médio Tietê; o público entrevistado divide-se em 23 cidades diferentes; das 228 pessoas entrevistadas, 127 são da cidade de Tatuí.

O público quase na sua totalidade é homem, com mais de 51 anos de idade; as cidades de origem do público são do Médio Tietê; o público se divide em: possuir cururueiros na família e outros, somente a influência pelo estilo musical por meio de pais e avós que prestigiavam tal manifestação folclórica.

Considerais finais

Com o presente trabalho concluiu-se que os Torneios e Festivais de Cururu são importantes tanto para a divulgação desta manifestação folclórica do Médio Tietê, quanto para a estimulação, resgate e renovação do público cururueiro.

O público predominante do III Torneio de Cururu de Tatuí é formado por idosos, sendo 35% destes acima de 61 anos de idade e quase em sua totalidade pertencem ao sexo masculino, com ausência de público jovem. Atualmente, o Cururu é uma tradição familiar, já que os entrevistados que nunca tiveram um cururueiro na família foram influenciados desde crianças por avós e pais por este “gosto” musical. Sendo assim, mantêm e acompanham até os dias atuais as rodas cururueiras.



Andinho Soares - o cururueiro roqueiro

Com isso, é importante que se tenha divulgação, pois no local de criação e práticas, a cultura se propaga, mas sem o conhecimento e a vivência fora desta realidade, sobrevive sozinha.

São necessárias estratégias de renovação do público cururueiro para que posteriormente gerações deem continuidade, levando o cururu a ser conhecido também pelas futuras gerações.

A organização deste Torneio de Cururu do Conservatório de Tatuí, além de contribuir para o

resgate e propagação do folclore do Médio Tietê, também estimula o público e os cururueiros ao teatro proporcionando assim, a documentação histórica da trajetória do cururu na atualidade.

A renovação que esteve presente no torneio foi um componente da dupla vencedora: Andinho Soares - o cururueiro roqueiro -, foi o mais jovem a participar do III Torneio de Cururu de Tatuí (35 anos de idade), figura que moderniza o cururueiro, respeitando as tradições folclóricas do gênero.

Referências bibliográficas

- ALLEONI, O. N. Cururu em Piracicaba. Piracicaba: Gráfica Editora Degaspari, 2006.
- ARAÚJO, A. M. Folclore Nacional. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- CASCUDO, L. C. Dicionário do Folclore Brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint Gráfica, 1984.
- CASTILHO, E. D. G. O. Cururu - uma manifestação folclórica caipira e sua sobrevivência frente à globalização. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.
- ESCALANTE, E. A. A música no cururu do Médio Tietê. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1986
- IKEDA, A. T. Cururu: Resistência e Adaptação de uma modalidade Musical da Cultura Tradicional Paulista. São Paulo: Arte UNESP, 1990.
- LUYTEN, J. M. Desafio e Repentismo caipira de São Paulo. In: BOSI, A. (org.) Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 2002
- OLIVEIRA A. P. Miguilim foi pra Cidade ser Cantor - Uma antropologia da música sertaneja. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
- SANTANA, R. A. F. Análise da Preservação do Cururu Nas Rádios de Piracicaba. 2007. 179f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Área de Concentração de Ciências da Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2007.
- SANTOS, E. J. Nas Melodias da Toada: Riso e Performance no Cururu Paulista. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.





execução:

realização:



Associação de Amigos do
CONSERVATÓRIO
DE TATUI
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA ÁREA DA CULTURA

